

Está disponível na plataforma E-Democracia uma consulta pública sobre as metas brasileiras dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O relatório brasileiro, pioneiro no mundo, readequou as metas às prioridades do Brasil, considerando estratégias, planos e programas nacionais e os desafios do país para garantir o desenvolvimento sustentável na próxima década. Agora, a sociedade pode dar sua opinião e enviar sugestões sobre as metas adaptadas. Para isso, basta acessar o sítio <https://consultaspublicas.ipea.gov.br/> até o dia 16 de dezembro e participar.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E O CONTROLE DO TABACO

**Divisão de Controle do Tabagismo
Secretaria Executiva da Comissão Nacional para Implementação da
Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco
Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva - INCA
MINISTÉRIO DA SAÚDE**



1. INTRODUÇÃO

A Agenda 2030, construída a várias mãos desde a Rio +20, foi adotada por 193 Países-Membros das Nações Unidas, inclusive o Brasil, na Cúpula do Desenvolvimento Sustentável, em setembro de 2015. Criada para colocar o mundo em um caminho mais sustentável e resiliente, a Agenda 2030 é uma Declaração composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), tendo aproximadamente 169 metas, sugerindo meios de implementação e de parcerias globais, além de um roteiro para acompanhamento e revisão. Esses objetivos são integrados, indivisíveis e mesclam, de forma equilibrada, as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, o social e o ambiental. Eles deverão ser alcançados até o ano 2030, e seu objetivo principal é o de melhorar a vida de todos e ter um mundo melhor. **Levando em consideração os aspectos mencionados na Agenda 2030, realizamos um paralelo com as ações de controle do tabaco em nosso país. Vários aspectos mencionados podem ser trabalhados pela perspectiva do controle do tabaco. Podemos dizer que a Política Nacional de Controle do Tabaco possui uma relação direta com diferentes ODS preconizados na Agenda 2030.**¹



Fonte: <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/desenvolvimento-sustentavel-e-meio-ambiente/134-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-ods>

1

2. A CONVENÇÃO-QUADRO DA OMS PARA O CONTROLE DO TABACO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece o tabagismo como uma doença crônica, epidêmica, transmitida por meio da propaganda e publicidade tendo, como vetor, a poderosa indústria do tabaco. Trata-se de uma doença que causa dependência física, psicológica e comportamental semelhante ao que ocorre com o uso de outras drogas, como álcool, cocaína e heroína. A dependência ocorre pela presença de uma substância psicoativa – a nicotina – nos produtos à base de tabaco. Além de estar associado às doenças crônicas não transmissíveis, o tabagismo também é um fator importante de risco para o desenvolvimento de outras doenças, tais como: hipertensão arterial, tuberculose, infecções respiratórias, úlcera gastrintestinal, impotência sexual em homens, infertilidade em mulheres e homens, osteoporose, catarata etc. Com o objetivo de salvar vidas e para tentar conter essa epidemia global, em 27 de fevereiro de 2005 entrava em vigor a Convenção-Quadro da Organização Mundial da Saúde para o Controle do Tabaco (CQCT/OMS) que vem a ser o primeiro tratado internacional de saúde pública da história.

A CQCT/OMS preconiza em seu art. 3º: *“proteger as gerações presentes e futuras das devastadoras consequências sanitárias, sociais, ambientais e econômicas geradas pelo consumo e pela exposição à fumaça do tabaco”*.

Atualmente, a CQCT/OMS conta com 181 Estados Partes, incluindo o Brasil, que ratificaram a adesão ao tratado. O tratado representa um verdadeiro marco para a promoção da saúde pública.²

2

http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/0e7d06804151e4919e7efec6d1aa65ee/manual_2017.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=0e7d06804151e4919e7efec6d1aa65ee

3. O CONTROLE DO TABACO NOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



O tabagismo é o comportamento com maior impacto individual sobre as desigualdades em saúde e que se reflete na mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis no Brasil. As pessoas em situação socioeconômica mais vulnerável fumam mais, têm menor índice de abandono ao tabagismo, menor percepção sobre as advertências sanitárias nos maços do produto, maior exposição ao tabagismo passivo, gastam proporcionalmente mais para comprar produtos de tabaco e morrem mais por doenças tabaco relacionadas.³

Os custos diretos e indiretos decorrentes das doenças tabaco relacionados, que no Brasil representam aproximadamente 57 bilhões de reais por ano⁴, podem desviar um percentual de recursos nacionais que seriam direcionados a políticas estruturantes, passíveis de contribuir com a redução da pobreza.

CICLO VICIOSO DE POBREZA E DOENÇA

- Há uma concentração da epidemia do tabagismo na população menos favorecida;
- Recursos que as famílias utilizariam para aquisição de alimentos, vestuário, materiais escolares etc., são gastos com produtos de tabaco;
- O uso do tabaco resulta em adoecimento e mortes prematuras (antes dos 70 anos);
- Chefes de família saem do mercado de trabalho no auge de suas vidas.

³ http://www.actbr.org.br/uploads/arquivo/881_act_final_pobreza.pdf

⁴ <https://www.iecs.org.ar/wp-content/uploads/Reporte-completo.pdf>

FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL



- O cultivo do tabaco, que é baseado em agricultura familiar concentrada no Sul do país, utiliza-se de extensões de terra que poderiam apoiar a produção sustentável de alimentos.
- Os gastos do fumante com produtos de tabaco e gastos com a saúde advindos de doenças tabaco relacionadas comprometem o orçamento das famílias mais vulneráveis: recursos financeiros que poderiam ser usados para aquisição de alimentos, são utilizados para compra de cigarros.

NECESSIDADE DE FORTALECIMENTO DO PROGRAMA NACIONAL DE DIVERSIFICAÇÃO EM ÁREAS CULTIVADAS COM TABACO

No momento da ratificação da Convenção-Quadro, o Brasil assumiu o compromisso de criar o Programa Nacional de Diversificação em Áreas Cultivadas com Tabaco⁵ (PNDACT), tendo em vista as medidas previstas no tratado em seu **artigo 17** de **apoiar alternativas economicamente viáveis à cultura do fumo** e em virtude do país ser o segundo maior produtor e o maior exportador global de tabaco.

O PNDACT está alicerçado nos princípios do desenvolvimento sustentável, segurança alimentar, diversificação produtiva e participação social e vem atuando na qualificação do processo de produção e desenvolvimento nas áreas de fumicultura, assim como na perspectiva da produção ecológica, mediante a redução do uso de agrotóxicos.

Desde a sua criação, o Programa beneficiou cerca de 11 mil famílias por meio de adesão às chamadas de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) executadas por entidades da sociedade civil ou governamentais. Entretanto, face à redução da demanda global por produtos de tabaco, faz-se urgente a continuidade e ampliação do PNDACT, como forma de salvaguardar as mais de 150.000 famílias produtoras de tabaco.

⁵ <http://www.mda.gov.br/sitemda/secretaria/saf-projetosespeciais/programa-nacional-de-diversifica%C3%A7%C3%A3o-em-%C3%A1reas-cultivadas-com-tabaco>



Como uma estratégia para se conseguir alcançar o objetivo 3 (assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades) dos ODS, recomenda-se no item 3.a:

Fortalecer a implementação da CQCT/OMS em todos os países conforme apropriado por meio de medidas de redução da demanda por tabaco e medidas de redução da oferta de tabaco⁶

Medidas de redução da DEMANDA por tabaco:

- Medidas relacionadas a preços e impostos;
- Proteção contra a exposição à fumaça do tabaco;
- Regulamentação do conteúdo dos produtos de tabaco;
- Regulamentação da divulgação das informações sobre os produtos de tabaco;
- Embalagem e etiquetagem de produtos de tabaco;
- Educação, comunicação, treinamento e conscientização do público;
- Proibição da publicidade, da promoção e do patrocínio de tabaco;
- Medidas relativas ao abandono do tabaco.

Medidas de redução da OFERTA por tabaco:

- Combate ao comércio ilícito de produtos de tabaco;
- Proibição da venda de produtos de tabaco a menores;
- Apoio a atividades alternativas economicamente viáveis.

6

http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/0e7d06804151e4919e7efec6d1aa65ee/manual_2017.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=0e7d06804151e4919e7efec6d1aa65ee

Alguns desafios no fortalecimento da implementação da Convenção-Quadro no Brasil

- A publicidade dos cigarros em pontos de venda e nas embalagens;
- A publicidade sorrateira em eventos, filmes, programas e por influenciadores digitais;
- O surgimento de novos produtos de tabaco;
- A presença de aditivos nos produtos de tabaco;
- Necessidade de ressarcimento aos cofres públicos em função dos danos causados pelo tabagismo e criação de mecanismos para garantir a sustentabilidade financeira das ações de controle do tabaco;
- Necessidade de se ampliar a articulação intersetorial em defesa da saúde e da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco;
- Garantir a participação de todos os setores do governo alinhados aos objetivos e princípios da Política Nacional de Controle do Tabaco;
- Garantir a autonomia e a sustentabilidade financeira de organizações e redes da sociedade civil que atuam em defesa da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco;
- Ter a Política Nacional de Controle do Tabaco expressa como ação específica nos Planos Plurianuais em nível federal, estadual e municipal, de forma a garantir a continuidade das ações, com estrutura física, financeira e de recursos humanos suficientes para execução plena da política;
- Aperfeiçoamento da implementação das ações preconizadas no tratado para reduzir e/ou minimizar a interferência da Indústria do Tabaco e seus aliados nas políticas transversais à implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco;
- Desnormalizar/desnaturalizar as atividades da Indústria do Tabaco;
- Estabelecimento de uma política tributária efetiva na redução do acesso e consumo de cigarros e de outros produtos de tabaco, especialmente pelas populações jovens e economicamente vulneráveis;
- Comércio ilícito de produtos de tabaco;

- Ampliar e aprimorar a legislação sobre ambientes 100% livres de tabaco, incluindo veículos privados e ambientes abertos onde houver concentração de pessoas em eventos e atividades de lazer;
- Garantir o cumprimento da legislação sobre ambientes 100% livres de fumo e outras legislações pertinentes;
- A necessidade do estudo para conteúdos e emissões dos produtos fumígenos, visando estabelecimento de novas regulações;
- A importância da capacitação do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária;
- Garantir funcionamento e sustentabilidade do laboratório de análise de vigilância dos produtos de tabaco e pesquisas correlatas, com plena participação dos diferentes atores envolvidos;
- Assegurar a competência da ANVISA como agente regulador dos produtos de tabaco;
- Fortalecer os mecanismos de compartilhamento de comunicação e informação;
- Fortalecimentos das ações educativas de prevenção ao tabagismo no contexto escolar;
- Necessidade de fortalecimento do PNDACT.

EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



O tabagismo é reconhecido como uma doença pediátrica, tendo em vista que crianças, adolescentes e jovens têm sido expostos cada vez mais precocemente a ele. A maioria dos fumantes se torna dependente até os 19 anos.

A iniciação precoce de jovens no tabagismo está associada a diversos fatores, tais como:

- Imitação do comportamento do grupo, amigo próximo tabagista, pais tabagistas;
- Publicidade indireta dos produtos de tabaco nos pontos de venda e por meio de embalagens atrativas;
- Embora a propaganda de cigarros esteja proibida nos meios de comunicação, pode ser constatada a sua presença nas mídias, jogos eletrônicos, telenovelas, seriados e filmes. Segundo estudos, o número de inserções de cenas com atores fumando tem aumentado nas últimas décadas, e os adolescentes que as assistem têm maior probabilidade de se tornarem fumantes. A indústria do tabaco tem investido amplamente no financiamento dos estúdios cinematográficos e de seus principais atores;
- Presença de aditivos saborizantes nos cigarros, que mascaram seu gosto ruim e os tornam mais palatáveis, favorecendo a iniciação ao tabagismo, além de aumentarem seu poder de os tornarem mais viciantes;
- Baixo preço dos cigarros, o que facilita o acesso dos jovens aos produtos;
- Cigarros ilegais, que têm baixo preço, inferiores às marcas mais baratas vendidas legalmente no mercado;
- Venda de cigarros avulsos;
- Não cumprimento da legislação que proíbe a venda a menores de 18 anos.

O conhecimento é uma das maiores armas que se dispõe para desestimular o consumo e aumentar as possibilidades de cessação do tabagismo entre a população. Precisamos educar para promover uma boa saúde, o que vai ao encontro do **artigo 12 da Convenção-Quadro (Educação, comunicação, treinamento e conscientização do público)**.

Precisamos estimular ainda, utilizando ferramentas da educação e os programas de governo criados para esse fim.

Além disso, capacitar e instrumentalizar agricultores plantadores de fumo para que esses possam diversificar sua produção tendo a oportunidade de aumentar seus

conhecimentos e sua renda, obtendo assim novas oportunidades de melhoria, não só econômica, mas principalmente de saúde.

O CONTROLE DO TABACO AJUDA A MANTER AS CRIANÇAS NA ESCOLA

- Quando as famílias são mais saudáveis, as crianças não são forçadas a abandonar a escola para cuidar de um parente doente ou para buscar um trabalho para compensar a perda de salário;
- As despesas domésticas com produtos de tabaco ou com o tratamento de doenças tabaco relacionadas consomem um dinheiro que poderia ser utilizado para apoiar a educação infantil;
- Entre as famílias que cultivam tabaco, as crianças são frequentemente tiradas da escola para auxiliarem na lavoura do tabaco.

Um alerta importante refere-se principalmente às crianças que, apesar de estarem em situação de trabalho com os pais, são vistas apenas como colaboradoras, e assim não estão protegidas da exposição a agrotóxicos que podem trazer prejuízos diversos à saúde, inclusive cognitivos, resultantes de danos neurológicos em um cérebro ainda em formação, provocados por algumas dessas substâncias, e comprometer posteriormente também sua vida adulta e outras gerações⁷.

⁷ PERES, F.; MOREIRA, J. C.; DUBOIS, G. S. Agrotóxicos, saúde e ambiente: uma introdução ao tema. In: PERES, F.; MOREIRA, J. C. (Org.). É veneno ou é remédio? Agrotóxicos, saúde e ambiente. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p. 21-41.

IGUALDADE DE GÊNERO



A vulnerabilidade feminina relacionada à saúde é também vinculada ao aumento do consumo de tabaco pelas mulheres a partir dos últimos trinta anos. Apesar de a prevalência de tabagismo entre mulheres estar reduzindo anualmente de 12,4%, em 2006, para 7,5%, em 2017, observa-se, quando comparada aos homens, que essa redução é inferior, de 19,5%, em 2006, para 13,2%, em 2017⁸, o que demanda um olhar especial para o contexto que envolve o fumar feminino, que ocorre muito em função da indústria associar o consumo de tabaco por mulheres como empoderamento feminino e igualdade de gênero.

O tabagismo expõe homens e mulheres ao risco para diversas doenças, porém as mulheres apresentam riscos para outras questões específicas relacionadas à saúde reprodutiva, tais como: menopausa precoce, infertilidade, dismenorrea, risco de parto prematuro e placenta prévia⁹.

Além das questões relacionadas ao fumar feminino, existe outro cenário preocupante que são as mulheres agricultoras de tabaco. A agricultura do tabaco é caracterizada tradicionalmente por ser familiar, envolvendo todos os integrantes nas diferentes etapas do processo de trabalho. Apesar de não se reconhecerem como trabalhadores, mas tão somente como colaboradoras, essas mulheres agricultoras participam da colheita das folhas, além de terem outras responsabilidades, como afazeres da casa, cuidando das roupas usadas na lavoura, preparando a alimentação de toda sua família e expõem-se aos agrotóxicos que cercam essa cultura, podendo adoecer. As discussões para a construção de políticas públicas de desenvolvimento que garantam a autonomia das mulheres e igualdade de gênero irão fortalecer as ações para prevenir a iniciação e

⁸ http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2017_vigilancia_fatores_riscos.pdf

⁹ ROSEMBERG, J. Pandemia do tabagismo: enfoques históricos e atuais. São Paulo: Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, 2000.

a cessação de fumar feminino, assim como promover políticas da autonomia econômica e da igualdade das mulheres rurais.



- As guimbas de cigarros inadequadamente descartadas poluem os oceanos, lagos e outras fontes de água. Em 2014, 2.248.065 cigarros descartados foram contabilizados. Um dado alarmante, guimbas de cigarros foram retiradas das praias e margens de água em 91 países¹⁰.
- A produção de tabaco promove poluição da água em função de agrotóxicos e outros compostos químicos utilizados em seu cultivo. Estudos conduzidos no Brasil apontaram excesso de resíduos de agrotóxicos em leitos fluviais próximos da cultura de tabaco^{11 12 13 14}, o que comprova a poluição ambiental gerada pela produção e consumo destes produtos.

¹⁰ Ocean Conservatory. 2015. International Coastal Cleanup Report2015.

¹¹ <http://www.undp.org/content/undp/en/home/librarypage/hiv-aids/-the-who-framework-convention-on-tobacco-control-an-accelerator-.html>

¹² Gonçalves, CS, e al. Qualidade de água numa microbacia de cabeceira situada em região produtora de fumo. *Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental* 2005; 9:391-9.

¹³ Griza, FT, et al. Avaliação da contaminação por organofosforados em águas superficiais no município de Rondinha/ Rio Grande do Sul *Quim Nova* 2008;31:1631-5.

¹⁴ Bortoluzzi, EC, et al. Contaminação de águas superficiais por agrotóxicos em função do uso do solo numa microbacia hidrográficode Agudo. *Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental* 2008;10:881-7.

TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO



A atividade econômica ligada à cultura do tabaco tem sido cercada de muitas discussões sobre os reais benefícios à economia do país, considerando a gama de prejuízos à saúde pública, acarretados não só pelo adoecimento dos usuários de seus produtos, bem como os danos que se depositam sobre o elo inicial da cadeia produtiva, que é o agricultor. A indústria tabageira elege, como modelo preferencial para o desenvolvimento da produção do fumo no Brasil, estruturas agrícolas como as da agricultura familiar, que têm vulnerabilidades socioeconômicas e financeiras que as colocam em risco permanente, inclusive crianças e mulheres expostas ao trabalho no fumo. Numa “estrutura organizacional”, como a da agricultura familiar, ao mesmo tempo em que a família é proprietária dos meios de produção, é também quem assume o trabalho no estabelecimento produtor, significando que qualquer evento que acometa um dos membros acaba por produzir um impacto que pode comprometer e ameaçar a subsistência da família¹⁵.

¹⁵ WANDERLEY, M. N. B. Raízes Históricas do Campesinato Brasileiro. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 20., 1996, Caxambu. Anais... Caxambu: ANPOCS, 1996.



A otimização da pesquisa, alinhada ao **artigo 20 da Convenção-Quadro (Pesquisa, vigilância e intercâmbio de informação)**, é um elemento importante no controle do tabaco, particularmente para descoberta de tratamentos custo-efetivos para cessação, que podem ser amplamente divulgados com grande aceitação (**artigo 14 da Convenção-Quadro: Medidas de redução de demanda relativas à dependência e ao abandono do tabaco**).

Em um mundo cada vez mais conectado, a comercialização de produtos de tabaco cresceu globalmente e ganhou mais nuances.

Os defensores do controle do tabaco devem investir em plataformas emergentes (por exemplo, mídias sociais) e disciplinas (por exemplo, ciências comportamentais) a fim de aumentar a conscientização, apoio à cessação e desmascaramento das táticas da indústria do tabaco.

O elevado número de assinaturas de celulares no mundo aponta na direção de novas oportunidades para garantir que as pessoas tenham acesso à informação e ao suporte à cessação.

REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

10 REDUÇÃO DAS
DESIGUALDADES



O uso do tabaco amplia as desigualdades dentro e entre os países em todas as dimensões do desenvolvimento. Os países de baixas e médias rendas respondem por 87% da mortalidade prematura no mundo por doenças não transmissíveis, com os mais pobres e marginalizados desproporcionalmente afetados. Várias formas de desvantagens sociais e privações estão associadas à maior vulnerabilidade ao tabagismo.

A elevação de impostos sobre produtos de tabaco (**artigo 6 da Convenção-Quadro: Medidas relacionadas a preços e impostos para reduzir a demanda de tabaco**) comprovadamente reduz o consumo do produto, especialmente entre os mais pobres, reduzindo as iniquidades relacionadas ao tabagismo e seus impactos, especialmente quando os impostos arrecadados são reinvestidos em comunidades menos favorecidas. A melhora na saúde proveniente do controle do tabaco pode conferir importantes oportunidades de educação, trabalho e outros domínios que podem reduzir ainda mais as iniquidades¹⁶.

A fim de evitar que os efeitos positivos da política de aumento de preços e impostos dos produtos do tabaco seja minado pelo comércio ilícito do produto, torna-se fundamental a implementação de medidas eficazes de combate ao mesmo, conforme estabelecido no **artigo 15 da Convenção-Quadro (Comércio ilícito de produtos de tabaco)**.

¹⁶ <http://www.undp.org/content/undp/en/home/librarypage/hiv-aids/-the-who-framework-convention-on-tobacco-control-an-accelerator-.html>

CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS



A fumaça do tabaco diminui a qualidade do ar ambiente. Sem as medidas de controle do tabaco apropriadas alinhadas ao **artigo 8 da Convenção-Quadro (Proteção contra a exposição à fumaça do tabaco)**, a qualidade do ar em ambientes de trabalho, domicílios e sistemas de transporte estariam comprometidas.

Com grande parte da população global agora vivendo em áreas urbanas, os governos locais lidam com um desafio e responsabilidade de proteger e melhorar a vida de populações inteiras das cidades. Por meio da ótica do controle do tabaco, governos locais em todo o mundo estão desenvolvendo iniciativas que podem moldar padrões nacionais. Exemplos incluem cidades livres de fumo e implementação de aumento dos impostos especiais sobre produtos de tabaco, com o último não apenas sendo importante para reduzir iniquidades em saúde, mas também para o financiamento de prioridades municipais de forma sustentável.

CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS

12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS



Uma nova consciência e reflexão em relação aos aspectos éticos e aos danos ambientais vem sendo cada vez mais necessária em relação aos padrões de produção e consumo na sociedade. Se, por um lado, o lucro e a venda são os objetivos finais das indústrias, por outro, é necessário pensar no impacto direto e indireto de todo o

processo que envolve a manufatura, o consumo e o descarte de cada produto. A indústria tabageira está atenta a essa discussão. Suas ações ditas “de responsabilidade social” e seu discurso aparentemente preocupado com um desenvolvimento responsável mostram que o *marketing* é a grande estratégia junto à sociedade, em detrimento de todos os danos ambientais, sociais e à saúde.

- **O ciclo de produção do tabaco, caso não seja alterado, continuará a produzir lixo e liberar poluentes químicos na terra e na água.**



A CQCT/OMS dispõe, em seu **artigo 18**, sobre a ***Proteção ao meio ambiente e à saúde das pessoas***. Isto decorre principalmente do fato de o cultivo do tabaco constituir uma das maiores causas do desmatamento mundial com vários impactos negativos, incluindo o aumento de emissões dos gases com efeito estufa (por exemplo, dióxido de carbono e metano), aquecimento global, mudanças pluviais, e perda irreversível de biodiversidade.

- **Cultura do tabaco causa desmatamento;**
- **A substituição da cultura do tabaco por culturas alternativas reduz danos ambientais.**



O controle do tabaco pode reduzir a poluição e toxicidade marinhas, melhorando assim a vida aquática. Não só em função do descarte de guimbas de cigarros, como em função do cultivo de tabaco poluir as vias navegáveis próximas, comprometendo a qualidade da água e a vida de organismos aquáticos.¹⁷

- **Guimbas de cigarros levam de 12 a 15 anos para serem degradadas ao serem lançadas;**
- **Guimbas correspondem a 15% de todos os detritos coletados mundialmente.**



O controle do tabaco contribui para melhorar a qualidade da terra porque o cultivo da folha do tabaco é intensiva e frequentemente faz uso de grandes quantidades de fertilizantes químicos, pesticidas, reguladores de crescimento e combustão da madeira para sua cura.

As culturas de tabaco eliminam nutrientes do solo como nitrogênio, fósforo e potássio e em maior medida e mais rapidamente do que outros principais produtos cultivados.

¹⁷ <http://www.undp.org/content/undp/en/home/librarypage/hiv-aids/-the-who-framework-convention-on-tobacco-control-an-accelerator-.html>

Em conjunto, o cultivo de tabaco desequilibra o ecossistema e leva à degradação do solo, incluindo o desmatamento. O controle do tabaco, em particular no que se relaciona ao apoio a culturas alternativas, pode ajudar a restaurar a biodiversidade e proteger o solo enquanto avança na direção de outros importantes objetivos de desenvolvimento, por exemplo, no aumento da segurança alimentar.



- **Governança é um dos pilares para implementação da CQCT/OMS;**
- **A indústria do tabaco abusa dos sistemas jurídicos nacionais e internacionais, a fim de prevenir ou atrasar as medidas de controle do tabagismo.**

As boas práticas de governança constituem um dos pilares para a implementação da CQCT/OMS, incluindo o delineamento de estratégias amplas e multissetoriais de controle do tabaco, bem como o estabelecimento e reforço de mecanismos de coordenação nacional da política. Avanços nesse sentido podem promover progressos mais amplos de governança, incluindo: avanços nas capacidades de promover articulações intersetoriais e gerenciamento de conflitos de interesses; maior transparência e responsabilidade; redução de corrupção e maior proteção contra interferências indevidas na política (por exemplo, da indústria do tabaco) e progresso no combate ao crime organizado (por exemplo, comércio ilícito de produtos do tabaco).

PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO



- A OMS, o Banco Mundial, o PNUD, o sistema mais amplo das Nações Unidas e outras organizações globais e regionais enfatizaram a importância de priorizar o controle do tabagismo na agenda de desenvolvimento.
- O controle do tabaco também alavanca e promove a Cooperação Sul-Sul e Cooperação Triangular.